



Jornal das Associações de Moradores de Paraty - RJ ♦ Ano VII ♦ nº 28 ♦ Julho 2002
 flitoraldlis@hotmail.com

Em que acreditar?

No pão nosso pelo suor do rosto
 ou no preço de nossas almas cotadas

pelo dólar real furado da bolsa sem valores.

Em princípios sem valores, valores sem métodos,
 métodos sem teoria, teoria sem discussão, discussão
 sem ação e ações sem ética.

Nos homens crentes cegos pela fé, nos descrentes
 de boa vontade, nos pastores que, na mão direita empunham
 um livro sagrado e, na outra, o punhal da traição.

Nos políticos sem palavra ou nos que falam demais
 dos seus planos de governo desgovernados pelos
 impeachment "impitimados".

Em saúde coletiva referenciada em médicos doentes
 e seus planos particulares.

Em educadores da rede pública com filhos na rede
 particular sonhando com a universidade federal.

Em que um dia seremos premiados com o elixir da longa vida
 e a coroa de ouro da roda da fortuna, simplesmente por
 alimentarmos o ciclo louco da destruição.

Com tantas essas e outras realidades relativas
 podemos até especular que a essência do homem é
 má, mas cabe ao seu destino buscar a verdade absoluta
 para um ser melhor.

A roda da fortuna



BARCOS DO MAMANGUÁ



Parceria mais fortalecida

IDACO

Por Cláudia Colares

A Prefeitura de Paraty está estudando a continuidade de um acordo formal com o Idaco, ampliando os benefícios diretos para os moradores das comunidades rurais de Barra Grande, Campinho, São Roque e Taquari, e indiretos para todo o município. O documento visa difundir os princípios da Agroecologia através dos plantios em sistemas agroflorestais, alternativa segura de agricultura familiar sustentável nas áreas de Mata Atlântica. Com isto, é esperado o fortalecimento da parceria de 5 anos já existente entre ambas as instituições.

A cooperação mútua prevê a capacitação dos agricultores em Manejo Agroecológico do Solo, Produção de Biofertilizante, Sistemas Agroflorestais, Marcação de Matrizes Florestais e Colheita de Sementes Florestais. Nas propriedades dos pequenos produtores rurais selecionados haverá a montagem de unidades demonstrativas de biofertilizantes líquidos, de adubação verde e de sistemas agroflorestais. Também poderão ser produzidas mudas de espécies nativas de Mata Atlântica no Horto Municipal de Paraty.

O acordo também objetiva construir uma mini-usina coleti-va para processar parte da produção agrícola cultivada pelos agricultores de Paraty. Os recursos a serem utilizados virão do Prodetab - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil, através do projeto desenvolvido pelo Idaco, UFRJ/IF e EMBRAPA/Agrobiologia, com apoio da PM Paraty e Comamp.

Conforme dados estatísticos

oficiais, metade dos moradores de Paraty vivem no meio rural. Usando uma visão de auto-sustentabilidade, as atividades contempladas no acordo buscam a melhoria da qualidade de vida da população local. Para isso, a capacitação técnica para melhorar o plantio e o apoio às organizações comunitárias (incentivo ao associativismo e cooperativismo) são fundamentais.

O pioneirismo do Idaco em relação ao desenvolvimento rural sustentável, aliado ao meio ambiente em Paraty, está rendendo frutos. A prova de que a atuação do Idaco em parceria com a Prefeitura está no caminho certo é o interesse despertado em outras instituições para atuarem no município, após vislumbrarem os bons resultados obtidos na região da Costa Verde. São exemplos o Instituto Florestal de São Paulo (liderando outras instituições paulistas), a Universidade Rural e a Embrapa/Agroecologia.

A receptividade e a participação dos moradores nas reuniões comunitárias e cursos comprovam o interesse e a aprovação dos habitantes de Paraty. Todas as atividades realizadas pelo Idaco na região são voltadas para o cumprimento das missões da instituição: crescimento da cidadania, consolidação da democracia e empoderamento dos chamados "excluídos sociais".

Além de apoiar os agricultores familiares locais, os trabalhos desenvolvidos pela parceria valorizam a participação dos jovens, dando meios para que permaneçam no campo, não se tornando meros assalariados e sim empreendedores de seus próprios cultivos, conservando e preservando o meio ambiente de forma viável e permanente.

Fórum DLIS: reunião de sensibilização Angra dos Reis



Com o objetivo de encontrar soluções para o desenvolvimento do município de Angra dos Reis, o Sebrae-RJ realizou um encontro entre os diversos segmentos econômicos e profissionais da cidade, sob a orientação e consultoria da Universidade Federal Fluminense.

Esse encontro, que aconteceu em 10 de julho de 2002, no Centro de Estudos Ambientais teve como finalidade a implantação do projeto da Baía da Ilha Grande o Fórum de Desenvolvimento Local e terá a responsabilidade de levantar junto à comunidade as carências

e necessidades, discutindo e propondo alternativas compatíveis com as demandas e vocações locais, articulando parcerias, para resolução de problemas, promoção do desenvolvimento local e sustentável e a geração de renda.

Estiveram presentes na reunião Rubens Dobler (Secretário de Planejamento, representando a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis), Franklin Coelho (Consultor da Universidade Federal Fluminense que coordenou os trabalhos da reunião), Maria Auxiliadora Dabela da Silva, Luiz Armando França de Carvalho,

Almir dos Remédios, Pedro José Bosi (representantes do Fórum DLIS de Paraty), Ricardo Raed Gerente Regional do Sebrae-RJ, Pedro Nando Monteiro Coelho (técnico Sebrae-RJ), Marília Santana (Técnica Sebrae -RJ e coordenadora do Projeto Baía da Ilha Grande)

Luiz Ricardo C.Porto (Eletro-nuclear), Sylvio Gama Governo Estadual-ADL, Oswaldo Tupinambá

(CDL/SPC), Luiz Carlos Costa de Souza (SETRAB/RJ), Márcia Fonseca da Silva (Agente Sebrae-DLIS Angra dos Reis), Bernardo Issa (FEEMA), Marcelo de Oliveira (Sindicom), Claudia Souza Lima (Banco do Povo), Adolpho Márcio Bontempo (Green Coast), Ciro Duarte (Emater), Marcelo Bruno (P.M.A.R.), Ivan Marcelo Neves (SAPÉ), Leonardo Z. Fonseca (IED-BIG), Sônia de Andrade Jornal Maré Cláudio Ignácio AMMB), Leila M. de Lima (Associação de Moradores Balneário) Nariangela F. da Silva (AMOMC), Antônio Marcelino Batista (Mercomar).

Sebrae promove a melhoria da qualidade da cachaça de Paraty



Alambiqueiros de Paraty

Em meados de 1998, os engenheiros Coqueiro, Corisco e Vamos Nessa, três dos principais produtores da famosa "Cachaça de Paraty", solicitaram ao SEBRAE-RJ, através do Balcão de Paraty, o auxílio para a identificação de uma consultoria técnica especializada na modernização e atualização tecnológica de unidades industriais produtoras de aguardente no município, objetivando com isso o aprimoramento de suas instalações, bem como resgatar a qualidade da aguardente de Paraty.

Historicamente reconhecida como o primeiro município a produzir a Cachaça no país, Paraty é mundialmente conhecida não só por suas riquezas naturais, mas, também, pela cachaça de sabor e aroma incomparáveis.

Em vista disto e com a contratação exclusiva da Fundação Bio Rio, instituição do ramo biotecnológico, para prestar os serviços de consultoria solicitados anteriormente, procedeu-se à implementação do PATME - Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas, promovidas, a nível nacional, pela parceria SEBRAE-RJ - Finep.

Com o PATME. Ficou facilitado, também, aos demais engenhos de Pa-

raty o acesso às informações tecnológicas de ponta, necessárias à manutenção da cachaça em altíssimo grau de qualidade, sem a perda da sua característica artesanal e, inclusive, com real possibilidade do destilado ser comercializado para outros mercados, tais, como Alemanha, Bélgica, França e USA.

Os principais benefícios gerados aos produtores da cachaça de Paraty através do PATME nos últimos quatro anos são resumidos a seguir:

A modernização das instalações fabris, através da elaboração de projetos de melhorias, eficientes e de baixo investimento;

A manutenção da Quantidade de Cachaça de Paraty em alto grau, sempre respeitando a sua característica artesanal;

A crescente demanda do consumidor pela aquisição do destilado;

A obtenção de maiores ganhos financeiros pelos produtores da Cachaça de Paraty.

Para o corrente ano, a partir de Julho, em convênio firmado entre a ACIP - Associação Comercial e Industrial de Paraty e o SEBRAE-RJ, com duração inicial estimada de seis meses, irá proporcionar a implantação do Circuito da Cachaça de Paraty a níveis nacional e internacional, fazendo com que o município se torne o principal CENTRO DE REFERÊNCIA em produção da "Cachaça de Qualidade" do Estado do Rio de Janeiro.

Organização e Associativismo, bem como Controle de Qualidade, estarão atuando permanentemente junto aos engenhos, desta forma garantindo a total efetivação do convênio.

Adicionalmente, estarão incluídos também neste programa a Habilitação dos Engenhos Santo Antônio, D'Ouro e São Gonçalo, ainda informais, desta forma solidificando ainda mais o parque industrial da Cachaça de Paraty, que hoje conta com os seguintes produtores formais: Corisco de Paraty, Vamos Nessa, Itatinga, Maré Alta, Murycana e Coqueiro.

ENA

O Idaco convida a todos que estão preocupados com a interação do ser humano, com o meio ambiente e a agricultura, a participarem do ENA (Encontro Nacional de Agroecologia). As plenárias de temas gerais como a questão dos transgênicos, as atividades culturais e a "Feira de Saberes e Sabores" estão abertas ao público. Os debates em grupos de trabalho (GT's) serão fechados. Algumas lideranças comunitárias de Paraty participaram do seminário preparatório para o evento, realizado na UERJ no dia 11/07. E você? O que está esperando? O ENA acontecerá de 30/07 a 02/08 na UERJ, no bairro Maracanã. No último dia está previsto o pronunciamento dos candidatos à presidência da República. Informações pelo tel.: (21) 2253-8317 e no site <http://www.encontroagroecologia.org.br>

Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; PRODUZIDO E EDITADO POR PCE LTDA - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - TEL.: (24) 3371-6811 (RECADO C/ SECRETÁRIA CONSUELO) 9845-3835 (DOMINGOS)
FAX (21) 3322-6664 (CARLOS DEI)
E-MAIL: flitoraldlis@hotmail.com; COORDENADOR: E. MOURA; EDITOR: CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173
SEDE-(AMIC) RUA ANGRA DOS REIS, S/N - ILHA DAS COBRAS
Cx. Postal 74.902 - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; TIRAGEM: 3.000 EXEMPLARES; IMPRESSÃO: FOLHA DIRIGIDA LTDA.

Revitalização da
BORDA D'ÁGUA DE PARATY
tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54
fax: 11 -30 52 38 58
e-mail: paraty@munhoz.arq.br



(24) 3371-2312
Apoiando as Inicativas
do Fórum DLIS

FÓRUM DLIS - EDUCAÇÃO DE PARATY - II ETAPA



Ricardo Raed

A reunião do Fórum DLIS, realizada em 21 de junho, na qual foi apresentado um diagnóstico, cujo tema foi Educação no Município – II etapa, teve como objetivo dar continuidade às discussões iniciadas no Fórum anterior (maio), e fomentar os grupos participantes para que apontem os pontos críticos e alternativas dentro da educação do município.

O Fórum DLIS de junho contou com a participação do vice-prefeito, João Carlos Miranda Freira, do gerente Regional do Sebrae-RJ, Ricardo Raed e dos técnicos do órgão, Marília Santana e Pedro Nando, além de lideranças comunitárias.

Ricardo Raed informou que o Sebrae-RJ, vem investindo no Fórum DLIS em Paraty, que é uma referência em todo o Estado do Rio de Janeiro, "prova disso é que estamos colocando um corpo técnico do Sebrae-RJ muito ativo nesse trabalho e nesse programa". Apresentou a técnica Marília Santana que é coordenadora do Programa DLIS pela sede do Sebrae-RJ, e o técnico Pedro Nando, responsável pelo Fórum DLIS na parte de nossa agência de desenvolvimento - ADR.

A ADR de Paraty coordena toda a região que vai do município até o bairro da Rocinha no Rio de Janeiro.

Nando ratificou que o Sebrae-RJ acredita e confia no Fórum DLIS de Paraty e por isso colocaram seus técnicos para acompanhar e levar essa experiência para a implantação em Angra dos Reis, Mangaratiba e Itaguaí.

A professora Carmem Menezes fez a abertura, lendo a Filosofia do DLIS. Depois informou a metodologia da reunião para enumerar os pontos críticos do sistema de educação e formular uma idéia norteadora, apontando e criando alternativas.

Domingos Oliveira diretor executivo do COMAMP enfatizou que a missão do Fórum hoje é elaborar Plano de Educação no município, a exemplo do Plano da Saúde do Paraty que foi produzido através da participação do Conselho de Saúde, Secretaria de Saúde e as Associações de Moradores via Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty. O exemplo prático do Plano da Saúde foi a implan-

tação do Médico de Família.

Domingos disse que, relendo a ata do último Fórum sobre educação, constatou que existem muitas ferramentas extraordinárias, como internet, televisão, ensino à distância, considera fundamental fazer-se uma reflexão sobre que modelo e de que educação se quer implementar no município para, formatar uma idéia norteadora, garantindo a convergência dos esforços para se atingir uma educação de qualidade, de inclusão.

Dando continuidade, apresentou o "Ciclo Louco da Destruição" e o "Ciclo aplicado ao Ser Humano", (VEJA TABELAS AO LADO). E finalizou afirmando que "o mais importante é a força de vontade de estar interagindo como esta-mos agora, sabemos que não são salvadores da pátria, mas, com certeza, a diferença"

Em continuidade a professora Alza Gama apresentou alguns gráficos, com os quais demonstrou algumas deficiências no sistema educacional que a Secretaria de Educação está procurando em 2002 dados estatísticos para que possa avaliar trabalhos, apontar as deficiências com mais consistência e planejar ações para que sejam superadas, apontando uma pesquisa da primeira série das escolas de primeira e segunda etapa da zona rural, que está sendo elaborada para a zona urbana.

Informou dados sobre a pesquisa realizada com os pais dos alunos das comunidades rurais, apontando o que eles desejam da escola, avaliando a escola sendo um dado importante para levantar questões a que o Fórum se propõe; informou que foram entrevistados 68 pais As perguntas foram:

- Você está satisfeito com o trabalho desenvolvido com o seu filho? -

Resposta: Sim (51 pessoa), Não (01 pessoa), Sem opinião (12 pessoa);

- Você vai a reunião do seu filho na escola? - Sim (48), Não (06), Às vezes (01), Sem opinião (13);

- Fora as reuniões, você procura a escola ou a coordenação para poder saber da vida escolar do seu filho? - Sim (37), Não (22),

Às vezes (01), Sem opinião (08);

- Você acredita que o envolvimento da família na escola poderá melhorar a educação do seu filho? - Sim (54) - Não (03), Sem opinião (11);

- Como você classifica a escola pública hoje? - Boa (18), Ótima (07), Regular (22), Péssima (01), Sem opinião (18);

- Você acha que a TV prejudica o desenvolvimento saudável de nossas?

Crianças: Sim (22), Não (19);

- Você acha que apenas a

educação pode fazer modificações na nossa sociedade? - Sim (25), Não (31), Sem opinião (12);

- Você acha que a escola deve desenvolver em seu curriculum temas, como Drogas, Orientação sexual? - Sim (50), Não (06) Sem opinião (12);

- O que você atribui o crescimento de indisciplina nas escolas? - Drogas (12), Omissão da famílias (39), Falta de preparo dos professores (17), Sem opinião (nenhuma)

- Quais os maiores problemas apresentados em sua comunidade - Desemprego (22), Violência (20), Drogas (22), Sem opinião (02)

- Você considera satisfatória a merenda oferecida nas escolas? Sim (38), Não (18), Sem opinião (12);

- Seu filho realiza tarefas citadas pelos professores? - Sim

(54), Não (02), Sem opinião (12);

- Você consegue ensinar ao seu filho as tarefas de casa? - Sim (40), Não (15), Às vezes (01) Sem opinião (12);

Prosseguindo os trabalhos do Fórum, a diretora do Cembra, professora Flora Pinto França, pediu a palavra e informou que um dos pontos críticos que a diretoria atravessa e a falta de professores habilitados para o segundo grau e a dependência de contratação de professores que, muitas vezes, temporária. A partir desses dados deu início à integração dos professores presentes da rede municipal e estadual e convidados de acordo com suas opiniões e realidades apontando os pontos críticos e suas alternativas (Leia na página de Educação - pág. 6 - o detalhamento dos problemas e propostas de ações apontadas pelo Fórum



SAÚDE DE PARATY

Quanto custa uma vida???

Dr. Rubem Pereira



Secretário
Municipal de
Saúde de Paraty

Hoje, nesta confusa matemática do poder, a regra é calcular o chamado CUSTO/BENEFÍCIO de tudo. O presidente dos Estados Unidos pede 350 bilhões de dólares para gastos militares, no intuito de bombardear outros países e dominá-los. O cálculo é, com este CUSTO quanto vamos faturar em poder econômico para o nosso país (BENEFÍCIO)?

Se na matemática do comércio, da indústria, da política, e de outras formas de acúmulo de dinheiro ou de poder, este tal de custo/benefício é válido, NA VIDA HUMANA TEMOS A CONVICÇÃO DE ESTA REGRA NÃO PODE SER APLICADA.

A essência do nosso corpo tem, como todos os entes, uma dimensão que não pode ser mensurada em valores numéricos. Em um sistema de saúde, podemos e devemos discutir (como sempre fazemos) a qualidade dos serviços, os resultados obtidos, e seus indicadores. SEMPRE, estivemos assumindo as dificuldades do nosso sistema de saúde, em todas as nossas falas, estivemos apontando o quanto estamos longe do ideal, o quanto temos para corrigir e quanto é difícil, principalmente a fixação de profissionais da saúde, seja por conta da falta de uma política de recursos humanos, por falta de uma estrutura administrativa, e pela baixa capacidade de arrecadação do município que o coloca em dificuldades com a lei de responsabilidade fiscal. Sempre estivemos chamando atenção para as dificuldades legais para a contratação de pessoal, não só para o Hospital Municipal como para os outros setores da saúde.

Assim, todos os municípios deste país, bem como a maioria dos setores do governo estadual e federal tem dificuldades na contratação de recursos humanos. E por que insistimos tanto em falar de recursos humanos? Porque saúde se faz, basicamente, com trabalhadores da saúde, só passamos a usar má-

quinas, remédios e equipamentos quanto já existe a doença. Por conta desta dificuldade de fixar o trabalhador da saúde, surgiram as cooperativas, institutos, fundações etc. Para que servem estas instituições, para que de forma longe do ideal, os governos contratem "prestação de serviços e consultorias". Ou seja, uma forma de terceirização.

O grande nó do problema, começa porque os profissionais passam a não ter vínculo com os seus locais de trabalho. E não havendo este vínculo direto e direitos trabalhistas garantidos, também não há segurança, estabilidade. Sabem que, em poucos meses, irão mudar de patrão, porque não são funcionários daquela unidade de saúde. Sentem-se como estranhos no sistema e sem compromisso efetivo e afetivo. No último número do jornal do Comamp, já havíamos apontado uma solução: a OCIP (Cedaps). Que é uma espécie de Ong controlada pelos setores da comunidade e monitorada pelo Ministério Público Federal.

No nosso sistema de saúde, realizamos convênio com o Comamp para contratação de pessoal para o Saúde da Família, epidemiologia e combate a endemias (dengue, malária, etc.) O Comamp, com todas as dificuldades impostas pela burocracia e entraves legais estatais, tem suado sangue para nos ajudar a manter estes ESSENCIAIS, serviços, e só a partir deste mês estamos disponibilizando 5% de recursos para auxiliar o COMAMP, nas despesas administrativas. No hospital, já nos valem das alternativas da cooperativa e de instituto, enquanto, exaustivamente, buscávamos a revitalização da Irmandade ou a criação de uma fundação. Baseados nas desvantagens, citadas acima, da contratação de funcionários através de terceiros por tempo limitado, estivemos sempre lutando para buscar uma solução mais próxima do ideal. Visto que além das desvantagens citadas, há ainda a questão dos preços praticados por estas instituições. Normalmente, a maioria cobra em média 10% do valor do contrato de taxa de administração e outros 10% em média para elaboração de consultoria e relatórios. Enquanto outras, chegam a

cobrar 50% do valor total do contrato. A princípio, e por princípio não costumamos discutir o valor do trabalho de ninguém, porém temos que minimizar os gastos com burocracias desnecessárias para investir na atenção básica da saúde propriamente dita. E se já, não concordávamos com preços menores, por entender que aqueles gastos poderiam ser usados na promoção e proteção da saúde, não aceitamos, em nenhuma hipótese, pagar 50% por uma consultoria de três meses. **Por outro lado, estamos convictos de que a maioria dos nossos habitantes, da classe política em geral e de profissionais de saúde conhecem os nossos problemas. O que sempre nos faltou, foram os instrumentos capazes de solucioná-los.** A bem da verdade todos os governos e gestores, sinceros, admitem este fato. E certamente, concordam com a nossa certeza de que, se houvesse alguma instituição capaz de detectar todos os nossos problemas e resolvê-los em apenas três meses, obrigatoriamente, haveriam também centenas de outros municípios, por onde esta instituição já teria passado e resolvido todos os problemas de saúde, de forma definitiva. Não temos notícia que exista algum município no Brasil, onde a saúde esteja as mil maravilhas.

Os problemas existem, mas a partir de agora contaremos com o apoio de uma comissão co-gestora, formada pelo Secretário de planejamento, Secretária de administração, O Procurador jurídico, o Presidente do Comamp, a auditora do SUS, o Presidente do Conselho Municipal de Saúde e o Diretor Técnico do CIS, que juntos irão levantar os problemas do Hospital Municipal e apontar as possíveis soluções. E o que é mais importante, tudo isto, com um custo ZERO. Quanto a contratação de pessoal, estamos, possivelmente, buscando parceria com uma Ocip, que desde já sabemos que pratica 7% de taxa de administração e todos os funcionários passam a ser contratados com vínculo, pelo regime de CLT.

De resto, vale lembrar que mesmo cheio de problemas este nosso único hospital, realiza 10.100 exames de laboratório

por mês, sendo que os da zona rural onde há saúde da família, são colhidos nas próprias comunidades; realiza em média 123 internações por mês; realiza 4.200 atendimentos por mês no pronto socorro, realiza em média 40 partos por mês, sendo que há mais de um ano e meio não houve sequer uma morte materna; realiza 1.100 exames de RX. Além disto, o nosso município foi elogiado pelo Secretário Estadual de Saúde, Dr. Leôncio pela diminuição da mortalidade, e que oficialmente a nossa mortalidade infantil esta muito abaixo da média brasileira. Basta tentar lembrar quando faleceu a última criança em nosso município. Que a nossa Secretaria de Saúde foi agraciada pela Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford pela par-

ticipação do nosso Programa de saúde Mental; que a nossa Secretaria de Saúde já está fabricando medicamentos de fitoterapia, que estamos ampliando nossa Saúde da Família da Zona Costeira, com o apoio do Condomínio Laranjeiras, que estaremos no próximo mês construindo o posto de Saúde da Família no Taquari, que já estamos adquirindo um veículo confortável e humanizado para transportar os nossos pacientes que fazem tratamento de hemodiálise e de quimio/radioterapia; que estamos adquirindo uma ambulância UTI, que estaremos inaugurando o nosso próprio "banco de sangue", porque no fim das contas, estamos de forma apaixonada, nos esforçando para CUMPRIR A NOSSA OBRIGAÇÃO.

PRIMEIRO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE DE PARATY (HOMEM E MEIO-AMBIENTE)

HORÁRIO

9H - ABERTURA COM PARTICIPAÇÃO DO GRUPO CALUNGAS;

10H - APRESENTAÇÃO DO IEC-PARATY (L.O.ALBORNOZ);

10H30M - APRESENTAÇÃO DO IEC-PARATY (ADÉLIA DOS REIS CINTRA);

11H - APRESENTAÇÃO DOS COORDENADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE;

12H - INTERVALO PARA ALMOÇO

13H - FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO (COM PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS CONVIDADOS);

14H - INTERVALO PARA CAFÉ

15H - FECHAMENTO DOS GRUPOS DE TRABALHO (COM PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS CONVIDADOS);

15H30M - ENTREGA DOS RELATÓRIOS

16H - ELIANE THOMÉ, SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO;

16H30M - PREFEITO JOSÉ CLÁUDIO;

17H30M - RUBEM P. FILHO, SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE;

18H - ENCERRAMENTO

DIA - 12 DE AGOSTO DE 2002

LOCAL - HOTEL PARQUE PEREQUÊ

Universidade Veiga de Almeida faz relatório sobre o Hospital São Pedro de Alcântara (*)

O Hospital São Pedro de Alcântara passou a integrar a estrutura da Secretaria Municipal de Saúde em 24 de janeiro de 1992, quando deixou de ser gerido pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Paraty, através de processo de encampação que se desenrolou num clima de total desestruturação financeira e econômica daquela instituição, assumindo a municipalidade total responsabilidade pelo grande passivo existente, em especial o trabalhista. Processo este que ainda se encontra sob análise do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

Destarte os esforços da Administração Municipal, a unidade ainda não assumiu um papel definido no âmbito do sistema municipal de Saúde, constituindo-se em complexa e desestruturada fonte de recepção de parcela considerável da população, sem qualquer referenciamento, mostrando-se incapaz de apresentar efetividade nas ações de saúde ali praticadas, uma vez que dissociadas das demais ações implementadas, em especial quanto a atenção básica. No decorrer da análise da gestão da unidade, a Equipe Técnica pode constatar a inexistência de nomes ou procedimentos administrativos e técnicos claros e definidos, em decorrência da ausência de um planejamento estratégico que conduza às necessárias definições quanto a métodos ou processos para seu gerenciamento.

Como reflexo da falta de uma política clara e de um modelo de gestão adequado para a prestação dos serviços, a unidade não se enquadra em quaisquer das tipificações aprovadas pelo Ministério da Saúde para classificação dos hospitais da rede SUS, além de manter um quantitativo inadequado de recursos humanos, com visível incompatibilidade entre as necessidades de atendimento da população e o dimensionamento dos profissionais ali lotados, seja na área técnica ou de apoio.

A unidade possui uma capacidade instalada de 48 leitos, distribuídos entre maternidade, pediatria, clínica médica e cirurgia, além de contar com laboratório de análises clínicas, sala de reanimação cardiorespiratória, sala de

ortopedia, serviço de radiologia, eletrocardiograma e encontra-se em fase de instalação de sua unidade transfusional e de uma sala destinada ao centro cirúrgico, porém não realiza atendimento ambulatorial. Consultas e serviços especializados, bem como exames complementares são realizados fora da unidade, através da contratação de entidades ou empresas para a realização dos mesmos, como nos casos da reabilitação funcional e de ultra-sonografias, não tendo sido detectada nenhuma forma de controle da realização desses serviços, seja quanto a real necessidade de sua solicitação ou quanto a qualidade de sua prestação.

A grande quantidade de remoções efetuadas, demonstra uma limitada capacidade técnica em prestar de forma efetiva os serviços de urgência ou emergência que parecem nortear a proposta de sua atuação, além de acarretar um custo por demasiado elevado com a aquisição de viaturas, manutenção e combustível, além do pagamento de diárias aos servidores envolvidos nas transações.

Quanto ao aspecto físico, cumpre observar que o prédio que abriga o hospital possui forma pavilhonar única, boas circulação e aeração, apresenta vestiários e banheiros para funcionários e pacientes em números adequados. Apesar disso, constata-se ainda a precariedade de suas instalações, uma vez que a unidade encontra-se alojada em edificação construída à época do império, de difícil conservação e vem sofrendo constantes reformas e acréscimos não adequados aos padrões de qualidade, recomendados pelas comissões de controle de infecção hospitalar e indispensáveis ao seu funcionamento, além de possuir uma quantidade pequena de equipamentos adequados à proteção contra incêndios.

Os equipamentos médicos encontrados, embora de boa qualidade, encontram-se sub ou mal utilizados e sem manutenção preventiva ou corretiva adequadas, inexistindo ainda pessoal capacitado, normas e controles para utilização dos mesmos.

A sala destinada ao raio X é

potencialmente difusora de radiação para os profissionais que ali atuam, usuários e demais circulantes, uma vez que não possui paredes e portas preparadas adequadamente para impedir a disseminação da radioatividade e os técnicos que ali trabalham não se utilizam de dosímetro, não atendendo o setor às normas estipuladas pela CNEN.

A Equipe Técnica constatou ainda a inadequação dos processos de tratamento e descarte dos resíduos hospitalares, o que compromete as condições gerais de saúde da população, dado o elevado quantitativo da população flutuante, de origens diversas, potencialmente disseminadora de moléstias infecto-contagiosas.

Os serviços de lavanderia e cozinha são realizados de forma não planejada e controlada, não sendo adotados critérios mínimos de manejo que garantam a qualidade dos mesmos. As roupas são lavadas sem prévia separação e eleição de processos apropriados, indispensáveis à garantia de sua higienização e esterilização, enquanto as refeições são preparadas em ambiente não apropriado, insalubre para os profissionais e servidas por pessoal não treinado, que trabalha sem a devida utilização de vestimentas e proteções adequadas, capazes de evitar e prevenir a contaminação dos alimentos.

Embora a unidade conte com membros de seu corpo clínico com elevado nível técnico, não foram identificados programas ou profissionais envolvidos no controle de infecção hospitalar, bem como não estão constituídas as comissões técnicas de acompanhamento e orientação das atividades da unidade, conforme exigência do Ministério da Saúde/Cremerj.

A aquisição, guarda e distribuição de materiais instrumentais, aparelhos e medicamentos não obedece a um planejamento prévio nem a normas de padronização, utilização e controle eficazes, o que propicia o desperdício e a fuga desses recursos, como por exemplo a aquisição de cerca de 23000 pares de luvas cirúrgicas, com consumo previsto para seis meses, destinadas ao atendimento máximo de 20 eventos cirúrgicos/mês.

A unidade não dispõe de sistema tecnológico de informações adequado e integrado, capaz de facilitar e controlar o desenvolvimento do trabalho e fornecer subsídios confiáveis aos gestores, trabalhadores e usuários das ações e serviços de saúde do Município.

Como conseqüência do conjunto de inconsistências elencadas, torna-se elevado o grau de ociosidade da unidade, o que faz com que seu faturamento junto ao SUS venha se mostrando inadequado e insuficiente, dando margem a não captação de uma quantidade considerável de recursos que deveriam advir de Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) e de Sistema de Informação Ambulatorial (SAI), comprometendo assim a sua sustentabilidade e fazendo com que os esforços e os elevados recursos financeiros despendidos pela Prefeitura não se traduzem em satisfação por parte dos usuários nem do próprio gestor.

CONCLUSÕES

Uma vez realizado o levantamento prévio e a análise das condições existentes, constata-se que a unidade possui potencial positivo para o desenvolvimento do projeto, cujo objeto encontra-se previsto na proposta apresentada, devendo o mesmo focar-se na necessidade de reestruturação do hospital para sua real inclusão no Sistema de Saúde do Município; implementa-

ção de modelo adequado de gestão para a unidade, com foco no cliente final, usuário do sistema de saúde local e baseado nos princípios do planejamento e da qualidade através da estruturação da unidade de acordo com as exigências do Ministério da Saúde, com vistas ao seu enquadramento enquanto unidade hospitalar compatível com a proposta SUS; implementação de um sistema informatizado de coleta e tratamento de informações e de controle, capaz de fornecer subsídios confiáveis e gerenciais às decisões dos gestores; revisão e aperfeiçoamento dos processos de faturamento e de gerenciamento de custos; elaboração de indicadores de desempenho; ampliação qualitativa e quantitativa da prestação de serviços à população; elaboração de projetos capazes de possibilitar a ampliação do atendimento e a captação de recursos; dimensionamento correto das necessidades de recursos humanos e o melhor aproveitamento do quadro existente e melhoria das condições físicas da unidade.

Paraty 29 de junho de 2002.

* REPRODUÇÃO DE TRECHO DO RELATÓRIO EFETUADO PELA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, ASSINADO POR ADELINO SIMÕES E SOUZA (COORDENADOR DO PROJETO) E GLEYSON SERRA ROCHA (REPRESENTANTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PARATY).

Os setes níveis de medicina

1. A medicina sintomática. Um tratamento paliativo para remover os sintomas.
2. A medicina profilática ou preventiva.
3. A arte da Saúde . O estudo dos caminhos e meios a seguir para a aquisição e manutenção da saúde física.
4. A medicina do equilíbrio alimentar. A arte do rejuvenescimento e longevidade.
5. A medicina sócio-moral e educacional, que visa estabelecer a saúde pública, a liberdade e a justiça social.
6. A medicina filosófica, dirigida para o plano mental de pensamento e julgamento para ampliar o discernimento.
7. A medicina suprema. Educacional, biológica e fisiológica. Permitir ao doente descobrir, por si mesmo, a concepção cósmica do universo no seu próprio corpo não so para curar as doenças presentes e futuras, mas promove um estado de saúde plena e felicidade.

EDUCAÇÃO

Construindo o Plano Municipal de Educação: CAMINHANDO SE FAZ CAMINHOS

Recursos Humanos

Detalhamento do Problema	Proposta de Ação
Falta da concepção de uma idéia norteadora sintonizada no global mas comprometida com o desenvolvimento local, integrado e sustentável	Construir esta idéia norteadora com a participação de todos os elos da rede social comprometidos em conceberem respostas dinâmicas ao desafio de sabermos para que educar.
Falta de uma Metodologia	Capacitar coordenadores e professores em Metodologia científica para que sejam difusores e multiplicadores deste conhecimento fundamentado no Juízo analítico e sintético, que servira como base para a construção de projetos Políticos pedagógicos.
Falta de participação na coordenação, e de um plano de gestão de qualidade para a rede de ensino	Elaboração de um Plano de gestão de qualidade com base no compromisso com a idéia norteadora, metodologia e políticas pedagógicas, e de cargos e salários que garantam a otimização dos recursos humanos
Professores e demais profissionais desmotivados por falta de: idéia norteadora, qualificação, capacitação e uma política de cargos e salários. Também foi constatado que alguns profissionais estão nesta atividade por falta de opção do mercado local	Qualificar e capacitar os profissionais de acordo com a idéia norteadora, metodologia e uma política de cargo e salário monitorado por um plano de gestão de qualidade.
Falta de uma equipe multidisciplinar	Incluir no quadro funcional uma equipe integrada que desenvolva as atividades de Psicologia, Fonoaudiologia, Assistência Social, Psicopedagogia e Sociologia
Falta de professor habilitado para as redes	Ampliar consórcios com universidades para implementação do Ensino Superior no Município.

Políticas Públicas

Detalhamento do Problema	Proposta de Ação
Falta de uma política de integração entre as secretarias do município. Séc. Meio Ambiente, Saúde, Promoção Social, Turismo etc.	Fazer levantamento dos programas em desenvolvimento nas secretarias de forma a possibilitar uma maior eficiência nas ações e otimização dos recursos. Ex. educação ambiental, saúde na escola, educação alimentar, capacitação solidária e projetos envolvendo o calendário cultural e turístico.
Falta de uma política educacional por não ter o envolvimento e Participação do legislativo nos Fóruns e debates sobre este setor.	Encaminhar este plano ao legislativo e solicitar a sua contribuição e o aval para que este esteja em acordo com a legislação.
Plano de cargo e salários	Solicitar um parecer do legislativo e executivo
Dificuldade de contratar professores do segundo grau e profissionais para função pedagógicas	Fazer levantamento de demanda para justificar a necessidade de concurso público ou buscar alternativas para contratação destes profissionais.
Educação atrelada à política partidária	Fortalecer o conselho municipal de educação para garantirmos uma política educacional continuada e de acordo com os interesses da localidade.
Falta de integração das redes de ensino: municipal, Estadual e Particular	Elaboração de um planejamento anual integrado e coordenado pelo conselho municipal de educação. Buscar integração entre secretaria estadual e municipal

A Secretaria Municipal de Educação, o Conselho Municipal de Educação e o Comamp na Segunda Convenção de Associações de Moradores de Paraty realizada em 7 de abril de 2002, deram início ao processo de elaboração participativa do Plano Municipal de Educação com base no direito social previsto na constituição, educação um direito de todos.

Dando seqüência a processo participativo o Fórum DELIS de Paraty realizou mais dois eventos com

O objetivo de ampliar as discussões e participação de toda sociedade. Os eventos aconteceram no Hotel parque Perequê, nos dias 24 de maio e 21 de junho onde foram levantados os "nós educacionais" e alternativas de forma democrática e participativa, unindo as redes, municipal, estadual, privada e os demais setores sociais. Apesar de os detalhamentos dos problemas e das propostas de ações terem sido

Debatidos até a exaustão, ficou bem claro que a elaboração e o sucesso deste

plano dependerá da idéia norteadora construída a partir da participação de todos os elos da rede social comprometida em conceberem um respostas dinâmicas ao desafio de sabermos para que educar.

A sua participação é de vital importância na construção deste plano, não deixe para amanhã!

Encaminhe a suas sugestões para Secretaria de educação, Conselho Municipal de Educação, Fórum DLIS ou ao Comamp através da sua Associação de Moradores.

Oitavo Encontro Municipal de Educação Educação inclusiva-uma política educacional da SMEEL-Paraty

**Palestras- Oficinas - Debates-
Exposição- Feira de livros
Dia 31 de julho de 2002
Hora- 7h30m às 17 h
Local - CIEP D. Pedro II**

Políticas Sociais

Detalhamento do Problema	Proposta de Ação
	Buscar parceria com associação de moradores, unidades de saúde (ESF) e segmentos religiosos, incentivar a criação das APMS, promover reuniões educativas de interesse da comunidade e atividades esportivas extra classe.
Falta de comunicação entre escola e a comunidade	Identificar as lideranças comunitárias e criar mecanismos que facilite a comunicação entre os setores. Telefones, correspondências, jornais locais reuniões.
Educação alimentar	Desenvolver um plano de educação alimentar monitorado por nutricionistas, que possibilite o desenvolvimento de uma cultura de segurança alimentar equilibrada, tendo como prioridade a produtos regionais para incentivar a produção rural. Incentivar a horta nas escolas
Cursos profissionalizantes voltados para o mercado local	Levantamento feito pelo Fórum DLIS: Pesca, Turismo, Técnicos Ambientais, Técnicos em Informática, Técnicos Agrícolas, implantar novos cursos e divulgar os já existentes sempre ouvindo a clientela.
Evasão Escolar	Implementar uma política de permanência do aluno na Escola através de atrativos que possibilite a inclusão com apoio da comunidade e do conselho tutelar

Recursos Materiais

Detalhamento do Problema	Proposta de Ação
Ampliação do espaço físico para atender a demanda do município.	Polarização das escolas e busca de recursos para construção de novos prédios.
Falta de informatização das escolas estadual e municipal	Buscar recursos para adquirir e ou ampliar os equipamentos e cursos de capacitação em informática.
Algumas deficiências nas escolas existentes	Levantamento da demanda futura e da disponibilidade de espaço para ampliação da rede



"Paraty para o Mundo"

Movimento Pro-Paraty Patrimônio Mundial

Conforme cronograma elaborado em oficina de trabalho, a equipe executiva formada Pelo Comitê Pró Unesco, Associação Pro-Paraty, Secretaria de Educação e COMAMP, vem desenvolvendo com competência e objetividade, de forma sistemática, encontros comunitários que visam o levantamento dos bens materiais e imateriais das comunidades, para fins de inventário.

"Registrar em documento próprio estes bens, significa resgatar a memória local. E o que é mais importante, fixar nos anais da história deste município a dedicação de suas comunidades na preservação de seus costumes, na conquista de sua dignidade, no resgate de suas referências."

- No período de 15/6 a 13/7 do corrente, aconteceram nas comunidades da PONTE BRANCA, PARATY MIRIM E CABRAL, reuniões de trabalho que classificamos como eventos de primeira ordem, face a expressiva participação de moradores, autoridades e líderes locais.

Reunião na Ponte Branca

O encontro da comunidade da Ponte Branca, foi realizado na Escola Municipal Major José Luiz Campos do



Na foto menor, o presidente da Assoc. Ponte Branca, André Rossi

Amaral e teve a presença do Líder de Governo, o Prefeito José Cláudio de Araújo, da Secretária de Educação do Município Eliane Tomé de Oliveira, Dilson Afonso líder da Associação Pró Paraty, do COMAMP na pessoa de Domingos de Oliveira, do presidente da Associação de Moradores da Ponte Branca, André Rossi, da vice-Presidente, Luciana Marinho, demais diretores e a participação de moradores conceituados na localidade, que deram sua contribuição; apontando prioridades, identificando patrimônios e narrando histórias, de grande importância na formação do inventário local.

Como patrimônio natural foram apontados: Caminho do Ouro, Toca

da Ingrácia, Fazenda Murycana, Cachoeira do Tobogam, da Pedra Banca, Poço do Inglês, Poço dos Macacos, Casa de farinha e alambique do Norival, Igreja do Penha, Campo de Futebol, Caminho dos sete Degraus, Escola Municipal Major José Luiz Campos do Amaral e Horto Municipal, foi apontado como patrimônio imaterial o senhor Dito Abílio de 80 anos que relatou a história da comunidade.

Dentre as prioridades foram apontado: a construção de uma ponte no Barro alto e no sítio do Bananal para atender 10 famílias que também precisam de energia elétrica,

sinalização da entrada e saída da ponte, colocação de lombadas na rua do campo de futebol, sinalização turística.

A reunião também contou com a participação do professor José Flavio, sub-Secretário de Ciências e Tecnologia e do Presidente do DER, Dilson Afonso que afirmou que este órgão tem como prioridade na região a manutenção e a conservação da estrada Paraty-Cunha e a sinalização da BR101, e que a comunidade pode monitorar através da ADR de Paraty coordenada por Wilson Rocha.

Reunião em Paraty-Mirim



Reunião local para inventário dos valores naturais e culturais das necessidades da comunidade. Silvana, 1ª Secretária da Associação de Moradores, abriu a reunião com a apresentação dos membros da Associação presentes: Amaury Barbosa e Luiza Helena. Silvana passou a palavra a Amaury, que fez um esboço do caminho de reconhecimento de Paraty como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Ele falou do comitê Pró-UNESCO do qual é presidente. Disse que, na realidade, a reunião é da Associação, que deverá levantar junto à comunidade presente os seus valores patrimoniais, pois este é o objetivo do processo: conscientizar o cidadão da importância da preservação dos valores para as gerações futuras.

Domingos Oliveira, diretor executivo do COMAMP, apresentou-se e disse que o Conselho não tem vínculo político partidário e que é democrático e aberto. Falou do envolvimento do COMAMP no movimento por acreditarem na necessidade de integração entre as comunidades e da conscientização que o processo de levantamento patrimonial irá trazer para os moradores de Paraty.

Sueli salientou o estado em que Paraty-Mirim se encontra, dependendo de muita burocracia para obter qualquer melhora, que os moradores não são levados em conta como parte do que tem que ser preservado, também como patrimônio. Falou também da negociação com o ITERJ para realocação de três famílias do sítio histórico para outra área mas que a comunidade tem que ser ouvida e não pressionada. Concluindo, apontou algumas necessidades, como saneamento, saúde, reforma na escola.

Silvana fez relato sobre: Igreja – século XVIII e fazenda, que não era só para engenho, mas para recebimento dos escravos que vinham e ficavam ali e dali partiam para o comércio em todo o país. "O passado, o sítio histórico, é muito importante, mas nós, o presente, também somos parte da história".

Lydia – "Tombamento tem que ter função social para a própria comunidade".

Sueli falou ainda da existência de um Plano de Desenvolvimento Comunitário já elaborado conjuntamente, voltado para o desenvolvimento sustentável e para a discussão e valorização dos bens patrimoniais. Estão contidas observações sobre a estrada – necessidade de um projeto de engenharia completo para a mesma, que considere o volume de tráfego, a reserva indígena, o rio e outros problemas levantados em um movimento em que a realidade é outra.

Neste projeto, está contido um

movimento voltado para a valorização do trabalho artístico e também a necessidade de dar uma visibilidade turística a Paraty Mirim.

PATRIMÔNIOS LEVANTADOS:

Materiais: Rio, Cachoeira do Caixão ou do Paraty-Mirim, Trilha do Furado, Trilha do Mamangá-Cajaíba, Cais (fazem depósito na beira da água estragando), Manguezais, Jaqueiras – florestas, Fauna ainda rica (ver depoimentos), Campo de Futebol (precisa de vestiário), Necessidades – citadas nos depoimentos.

Imateriais: Alcino – arteção de estuque, forno a lenha, forno de pão, de farinha; Sr. Alziro – redes; Alcides – casa de estuque; Noel – artesanato com cipó e conchas junto com Tânia, Raimundo e Vidico – trabalho com madeira – Luís; Lydia – doceria e artista.

Alcino citou as ruínas onde estão os índios, onde os escravos cozinhavam e a importância do resgate dos painéis que estão hoje no Forte; Charlie disse que Defesa Civil levou também os canhões; que gostaria que voltassem os objetos que saíram dali. Falou que sabe de um canhão que está no quintal de morador; Sr. Raimundo disse que o casarão era todo em pé, tinha até baile. Segundo ele, a festa mais importante era mais tradicional, com muitos barcos, ciranda; a Festa de N. S. da Conceição. Se disse aborrecido com o fato de terem de sair das terras agora que as coisas estão melhorando; Falou da luz, posto de saúde. Acha que o prefeito não abraçou o caso com eles; Alcino falou também do esgoto na cachoeira que precisa ser retirado para preservá-la; Sr. Raimundo falou da dificuldade que o artesão tem para levar o seu trabalho para expor na cidade Charles acha importante citar como uma pessoa muito dedicada à comunidade, que retira lixo do manguezal e cuida da nascente da cachoeira do Ronca, a Dona Clarice. "Todos lhe dão muito valor por isso e que, sem ela, a situação das áreas citadas estaria pior.

Domingos Oliveira, depois do relato do Alcino sobre a água, falou que é importante que a associação tome a frente do gerenciamento das águas para a comunidade, pois hoje este serviço será terceirizado.

A reunião foi encerrada, sinalizando para a Associação a importância do Programa Médico de Família (ESF) e o trabalho do Charles neste Programa e também da importância da organização coletiva para a resolução dos seus problemas.

A associação aprofundará a pesquisa junto aos moradores.

Reunião na comunidade do Cabral



Domingos de Ramos fala sobre Benedito Evêncio

Em 13/07 a comunidade do Cabral, em reunião na escola José Melo, coordenada pelo seu Presidente Domingos de Ramos que relatou a importância da participação e organização da comunidade no registro do seus patrimônios e prioridades, frisou o empenho que os professores têm dispensado para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Foram relacionados como patrimônio material pontos importantes da localidade, e que são hoje referência de turismo e lazer para a comu-

nidade local e seus visitantes, como o Campo de Futebol, a cachoeira da Rouca as cachoeira existente no interior do sertão, o Engenho do Coqueiro, as igrejas, Escola, Campo de Futebol, as nove casas de farinha, as 52 famílias, a estrada, como Patrimônio imaterial; a tranquilidade, entalhe em madeira do Sr. Benedito e Fabiano, a confecção de Jacas do Sr. Evaldo, Balaio do Sr. Manuel de Moraes, o time de futebol, a parteira Senhora beata e a História do Senhor Benedito Evêncio.

Como prioridade foram apontados: energia elétrica, conservação da estrada, conservação da escola, coleta de lixo, Médico de Família, controle da rede de água e saneamento básico, cerca na escola (já tem o material falta a planta topográfica).

Finalizando o presidente da associação Sr. Domingos falou sobre o Sr. Benedito Evêncio, uma pessoa de grande coração, o foi quem doou a terra e ajudou a construir esta escola.

PARTICIPE DAS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA SUA COMUNIDADE

Associações recebem Cheque Subvenção e Título de Utilidade Pública



A entrega dos primeiros cheques referentes à Subvenção às Associações de Moradores aconteceu em 12 de julho na sede da AMIC, coordenada pelo Comamp. O evento foi aberto pelo primeiro Secretário, André Góes e contou com a participação dos: presidente da Câmara Municipal dos Vereadores, Wagner da Silva Oliveira; secretário de Promoção Social, Roberto Alves Rocha; secretário de Planejamento, Ariel Antônio Seleme; e do vereador e segundo Secretário da Câmara Municipal, Marco Antônio Paula Silva. Ao final da entrega dos cheques e de alguns Títulos de Utilidade Pública, houve confraternização com um coquetel.

O diretor Executivo do Comamp, Domingos Oliveira, falou da importância das parcerias estabelecidas entre o Conselho, Sebrae, Acip, Câmara de Vereadores Prefeitura Municipal, Associações e membros da sociedade organizada.

O presidente da Câmara de Vereadores, Wagner Oliveira salientou o direito das Associações de Moradores receberem a subvenção e de pleitearem uma verba mais expressiva no orçamento do próximo ano. Marco Antônio Paula Silva, por sua vez, argumentou que o valor é quase simbólico, porém de grande importância por ser resultado da luta e empenho de todos os envolvidos. Ele se incumbiu de chamar os representantes das Associações de Moradores da Cachoeirinha e da Graúna, para entregar os Títulos de Utilidade Pública, infelizmente esses representantes não estavam presentes.

O secretário de Planejamento, Ariel Seleme, justificou a ausência do Prefeito, em virtude de indisposição física. Seleme ressaltou sua disponibilidade em realizar palestras para as associações, abertas ao público em geral, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o orçamento público. Assinalou ainda a importância de se exigir nota fiscal em qualquer ato de compra relacionado com a verba da subvenção, a fim de se ter transparência em posterior prestação de contas.

O novo secretário de Promoção Social, Roberto Rocha apresentou-se aos presentes, lembrando sua participação como membro da diretoria da Associação de Moradores da Mangueira. Também passou o título de Utilidade Pública a Almir dos Remédios, representante da Associação de Moradores da Ilha do Araújo e a Sônia de Jesus Ribeiro, representante da Associação do Cabral. Wagner Oliveira entregou o título ao presidente da Associação de Pedras Azuis, Amaury Barbosa; e o cheque subvenção ao presidente da Associação do Pantanal, Paulo Cananéia.

Francino Pires (2º diretor Executivo do Comamp e presidente da Associação de Barra Grande) fez a entrega do cheque subvenção a Rizeide de Hollanda, presidente da

Associação de São Roque e a Maura Maria dos Santos, presidente da Associação da Serraria; e o título de Utilidade Pública ao presidente da Associação do Chapéu do Sol, Ormy Moreira.

Domingos Oliveira chamou os representantes da Associação da Mangueira (Leir Rosa e Miro, e Mário Siqueira); Amaury Barbosa entregou o cheque ao presidente da Associação da Trindade, Saulo. Este agradeceu e disse esperar que a mesma regra que norteou a outorga à sua comunidade seja a mesma para todas as demais; Ariel Seleme entregou o cheque a Amarildo Roberto, presidente da Associação da Ilha das Cobras. O recebimento dos cheques foi precedido de assinatura de um termo de responsabilidade, documentado pelo secretário de Planejamento, que orientava os líderes sobre os procedimentos a serem seguidos.

A seguir, o Presidente da Câmara colocou à disposição de todas as associações os serviços de contabilidade da casa, no sentido de esclarecimentos sobre regularização de CNPJ e tudo o mais que se fizer necessário, solicitando a todos que o fizessem o mais breve possível.

Domingos Oliveira fez um breve comentário sobre a ESF, pedindo a mobilização de todos. Pediu apoio a Wagner Oliveira, a Ariel Seleme e às comunidades para que a conquista desse programa não se perca.

André Góes elogiou os esforços da secretária Executiva do Comamp, Lydia Furtado na luta pelo recebimento dos cheques Subvenção e dos títulos de Utilidade Pública. Lydia Furtado comentou o fato de as associações da Barra Grande, São Gonçalo, Corumbê, Ponte Branca, Serra da Bocaina, Corisco, Patrimônio e Vila Oratório não terem recebido o Título de utilidade Pública. Esclareceu que soube dessa negativa os dias antes da entrega oficial dos Títulos e que, contudo, após findar o período de recesso da Câmara, retomará o assunto, pois não desistirá dessa prerrogativa do título para todas as associações, um direito de todas, como a subvenção. Salientou o cuidado que se deve ter com a prestação de contas.

O Comamp ressaltou agradecimentos ao comerciante Paulão (Supermercados São Paulo, na Ilha das Cobras) pela contribuição para o coquetel do evento.

REUNIÃO DO COMAMP DIA 05/08/02 - (segunda) ÀS 17h NA SEDE da AMIC

Endereço: (AMIC) Rua Angra dos Reis, s/n - Ilha das Cobras - Paraty - RJ
Tel.: 3371-6811 (recado c/a secretária Consuelo) e 9845-3835 (Domingos)
Horário de funcionamento: 8h30m às 12h e 13h15m às 17h - de Segunda a sexta-feira

SUBVENÇÃO



Amaury entrega cheque a Paulo Cananéia - Assoc. Pantanal



Amaury entrega cheque a Saulo - Assoc. Trindade



Diretoria da Associação Mangueira recebe cheque



Wagner e Seleme entrega cheque ao presidente da Ass. da Ilha das Cobras, Amarildo Roberto



Francino Pires entrega cheque a Rizeide Hollanda - Ass. São Roque

UTILIDADE PÚBLICA



Wagner entrega título a Amaury Barbosa - Associação Pedras Azuis



Francino Pires entrega o Título de Utilidade Pública a Maura Maria Assoc. Moradores Serraria



Marco Antônio entrega Título de Utilidade Pública ao representante da Associação de Moradores de Jabouara.

PRESTIGIE
O JORNAL
COMUNITÁRIO
DE PARATY
ANUNCIE AQUI
(24) 3371-6811
9845-3835

MARUPIARA LTDA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1979 - 2002

23

ANOS

Construindo Paraty

TRADIÇÃO SE CONQUISTA

COM QUALIDADE

Tel.: (24) 3371-1179

Fax: 3371-2177

Av. Roberto da Silveira, 41 - Centro Paraty - RJ



CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Consulte nossos preços

Tel.: (24) 3362-3397

Rua Carlos Drumond de Andrade, 253
Perequê - Angra. Dos Reis - RJ

HAIR NEW'S

Seu cabelo em boas mãos!



NILL CABELEIREIROS

(24) 3362-3543

9258-6788

Praça da República, Loja 1 -

Vila Residencial de Mambucaba

COOPARATY

HOTÉIS, RESTAURANTES, MARINHARIA, SERVIÇOS OPERACIONAIS,
PASSEIOS ECOLÓGICOS, TRANSLADOS, EXCURSÕES

(24) 3371-1972 - Cooparaty; (24) 9814-0767 - Armando

e-mail: coparati@terra.com.br